



## **A CULTURA AFRO-BRASILEIRA COMO CONTEÚDO A SER ENSINADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

*Vagner Ferreira Reis<sup>1</sup>; Jacqueline da Silva Nunes Pereira<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Diante de varias indagações e insistência por parte do movimento negro, acerca da contribuição em que o negro teve a sua presença marcante na formação da cultura e sociedade brasileira, preocupados com a reprodução do racismo na escola e na sociedade, houve a implantação da Lei. 10.639/03, que altera a LDB (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e institui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro - brasileira na educação básica. A partir desse pressuposto, esta pesquisa teve como objetivo apresentar as possibilidades de trabalhar elementos da cultura afro-brasileira por meio dos conteúdos estruturantes para a educação básica, como a dança, esporte, jogos e brincadeiras, ginástica e lutas nas aulas de educação física. Por tanto, demonstramos a contribuição, os elementos da cultura afro-brasileira e a importância da cultura, como conteúdo a ser ensinado nas aulas de educação física. A metodologia utilizada foi por meio de livros, artigos e outras formas impressas. Neste estudo evidenciou que é necessária a aplicabilidade da Lei. 10.639/03, que altera a LDB e institui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro - brasileira na educação básica, como valorização, identidade, e inclusão, sendo as aulas de educação física um espaço primordial para ser ensinados elementos da cultura afro-brasileira, pois são muitas as contribuições marcantes da cultura afro-brasileira e que até hoje exerce grande influência em nossa sociedade

**PALAVRAS-CHAVES:** Cultura Afro-Brasileira; Cultura Corporal; Educação Física.

### **1 INTRODUÇÃO**

O ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura, na medida em que tudo o que faz está inserido num contexto cultural, produzindo e reproduzindo cultura. O conceito de cultura é aqui entendido como produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os (BRASIL, 1997, p. 24). A cultura proporciona ao individuo ter novas experiências, vivências e várias formas de conhecer o mundo, as particularidades e semelhanças construídas pelos seres humanos ao longo do processo histórico e social. Neste sentido é fundamental atentarmos para a cultura afro-brasileira como arcabouço teórico a ser ensinado nas aulas de educação física, como valorização, identidade e reconhecimento.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Educação Física. Departamento de Educação Física do Centro Universitário de Maringá – Pr. [vagnerreis@seed.pr.gov.br](mailto:vagnerreis@seed.pr.gov.br)

<sup>2</sup> Orientadora e Coordenadora do Curso de Educação Física. Departamento de Educação Física do Centro Universitário de Maringá – Pr. [jacqueline@cesumar.br](mailto:jacqueline@cesumar.br)

Nesta, Santos (2003, p. 7) afirma que Cultura é uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro. Diante desse pressuposto não podemos deixar cair no esquecimento à herança cultural afro-brasileira que muito contribuiu com a cultura popular brasileira. Nos estudos realizados no grupo de pesquisa cultura popular tivemos a oportunidade de realizar a pesquisa intitulada: A cultura afro-brasileira como conteúdo a ser ensinado nas aulas de educação física, o qual analisamos e apresentamos as possibilidades de trabalhar os elementos que compõem a cultura afro-brasileira.

Entende-se que este tema deve ser ensinado na escola em datas comemorativas ou em homenagens aos negros como elementos da cultura afro-brasileira, não apenas para ser lembrados e sim valorizar a cultura afro-brasileira. Entende-se que vários são os elementos que compõem a cultura afro-brasileira e que as aulas de educação física propiciam aos alunos vivências das diferentes manifestações culturais e corporais. O objetivo do estudo foi o de analisar elementos da cultura afro-brasileira como subsídio teórico no contexto da cultura corporal nas aulas de educação física.

A lei 10.639/03 estabelece que os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira deverão ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras; quanto da 11.645/08, assim como os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras”.

Não obstante ao fato da segunda lei complementar a primeira, substituindo com um texto também voltado aos povos indígenas, deixando claro sua obrigatoriedade nas áreas da educação artística e de literatura e história brasileira, ora não podemos deixar de lembrar que a educação física trabalha, por meio dos conteúdos estruturantes, tais como jogos e brincadeiras, esporte, dança, ginástica e lutas, e que por meio desses conteúdos, é que se estabelece regras, respeito, companheirismo, coletividade, ética, e formação de um cidadão crítico e reflexivo.

Como argumentação teórica escolhemos como referencial teórico as diretrizes curriculares e autores como Cotrin, Lara, Santos, Rosina, entre outros que estudam a cultura afro-brasileira. Observamos aqui que a aplicação da lei 10.639/03 e lei 11.645/08 não conseguiu acabar com o preconceito enraizado nesta sociedade e tão pouco com as desigualdades, e o racismo, não podemos deixar de citar que na história da educação física, tivemos um período mascarado e vergonhoso no contexto histórico da educação. PCN's p. 19, 1997 “Visando melhorar a condição de vida, muitos médicos assumiram uma função higienista e buscaram modificar os hábitos de saúde e higiene da população.

A Educação Física, então, favoreceria a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças. Além disso, havia no pensamento político e intelectual brasileiro da época uma forte preocupação com a eugenia. Como o contingente de escravos negros era muito grande, havia o temor de uma “mistura” que “desqualificasse” a raça branca.

Dessa forma, a educação sexual associada à Educação Física deveriam incutir nos homens e mulheres a responsabilidade de manter a “pureza” e a “qualidade” da raça branca. Embora a elite imperial estivesse de acordo com os pressupostos higiênicos, eugênicos e físicos, havia uma forte resistência na realização de atividades físicas por conta da associação entre o trabalho físico e o trabalho escravo. Qualquer ocupação que implicasse esforço físico era vista com maus olhos, considerada “menor”.

Essa atitude dificultava que se tornasse obrigatória a prática de atividades físicas nas escolas. Entre tanto, esta página da história da educação física no Brasil, foi virada e hoje já podemos questionar a inclusão de elementos da cultura afro-brasileira nos conteúdos estruturantes da educação física escolar, como um conteúdo que possibilitará a construção diária de uma nova mentalidade, em que o negro deve ser respeitado,

independente de sua raça ,etnia , classe social, que este conteúdo deve ser apresentado nas aulas como praticas corporais, na mesma medida que se é trabalhado como desporto escolar como o handebol, vôlei, futebol, e basquete.

É preciso valorizar e permitir que o aluno(a) possa expor as manifestações corporais presentes em suas comunidades, onde muitos são de origem e pertencentes a religião de matriz africana.

As diretrizes da educação básica da Educação Básica Educação Física (BRASIL, 2008, p 60) sugerem que as aulas de Educação Física podem revelar-se excelentes oportunidades de relacionamento, convívio e respeito entre as diferenças, de desenvolvimento de idéias e de valorização humana, para que a sua identidade cultural seja, considerado e acima de tudo preservada.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Para a construção científica da referida pesquisa, utilizou-se de procedimentos bibliográficos voltada às fontes que discutam a cultura afro – brasileira e a cultura corporal nas aulas de educação física. Para isso, fora utilizados livros, sites de artigos científicos, bibliotecas universitárias e municipais, revistas pedagógicas voltada para a questão afro-brasileira, sites governamentais, e outras formas impressas, os descritores utilizados foram as leis de diretrizes bases da educação, os parâmetros curriculares nacionais, diretrizes e bases da educação na disciplina de educação física, os critérios utilizados foram com base na legislação que regem a educação básica brasileira, sua organização se deu de acordo com os objetivos descritos na pesquisa, sendo iniciada em novembro de 2009, sendo caracterizada assim esta pesquisa do tipo bibliográfica.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste estudo evidenciou que é necessária a aplicabilidade da Lei. 10.639/03, que altera a LDB (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e institui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro - brasileira na educação básica, constatamos que é possível inserir elementos da cultura afro-brasileira, nas aulas de educação física, pois são muitas as contribuições marcantes da cultura afro-brasileira e que até hoje exerce grande influência em nossa sociedade, nesse aspecto, podemos destacar a religiosidade, candomblé, umbanda, entre as danças, destacam-se: lundu, batuque, ijexá, coco, congadas e jongo entre outras a música temos o samba, pagode, a culinária, jogos e brincadeiras como labirinto, matakuzana, mancala, lutas temos a capoeira regional e de angola, no esporte, e a ginástica, e que podem ser ensinados nas aulas de educação física. As diretrizes da Educação Básica Educação Física (BRASIL, 2008, p 60) dispõe que a Educação Física e seu objeto de ensino/estudo, a Cultura Corporal, deve, ainda, ampliar a dimensão meramente motriz. Para isso, pode - se enriquecer os conteúdos com experiências corporais das mais diferentes culturas, priorizando as particularidades de cada comunidade. Nas diretrizes curriculares aponta para uma nova concepção de currículo o qual parte do principio que temos nossas particularidades, e que estamos inseridos num emaranhado cultural, é preciso que valorizamos e reconhecemos a diversidade que compõe nosso país. Principalmente na região sul do país, que tem em sua maioria descendentes de europeus, e que há negros que aqui vivem e que tem suas origens africanas.

## **4 CONCLUSÃO**

Não basta somente a lei 10.639/03 “Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras; quanto da 11.645/08 “Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras”. as Diretrizes curriculares da educação básica, os PCNs (Parâmetros curriculares nacionais) , e demais legislações, as frequentes mudanças no sistema de ensino não estão avançando o quanto se esperava.

É preciso que haja uma forma de controle, formada por comissões, pela fiscalização por parte dos gestores escolares, para que a lei seja aplicada, respeitada e consequentemente respeitando o alunado para que o mesmo seja respeitada e que cada aluno se veja inserido de forma positiva no ambiente escolar.

Diante da pesquisa podemos concluir que é fundamental atentarmos para a cultura afro – brasileira que muito contribuiu para a formação da cultura brasileira. Durante muito tempo a escravidão, assim como a história, a cultura e a religião dos negros tanto africanos, quanto afro- brasileiros foi abordado, e estudada a partir da ótica do modelo europeu, e que trouxe prejuízos marcantes para esta população, seja na educação, saúde, no mundo do trabalho entre outros segmentos, e que a referida pesquisa ira proporcionar aos atuais professores e os acadêmicos um referencial teórico a ser trabalhados nas aulas de educação física, e instigá-los a fazerem pesquisas sobre a cultura afro-brasileira, bem como um olhar por parte do Estado em subsidiar formação continuada aos profissionais da educação.

## REFERENCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Educação física** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília :MEC/SEF, 1997.96p.

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, torna-se obrigatório o ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira”. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, dez. 1996.

COTRIN, Gilberto. **Historia e Consciência do Brasil**. 4. ed. Barra Funda: Saraiva, 1996. 352 p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

PARANÁ, secretaria estado da educação **Diretrizes Curriculares do ensino básico, Educação Física**, Paraná, Seed, 2008.

GONZALEZ, Jaime Paulo Evaldo Fensterseifer (Org.). **Dicionário crítico de educação física: COLEÇÃO EDUCACAO FISICA**. Ijuí: Unijui, 2005. 424 p.

KUPSTAS Marcia (Org.). **Identidade Nacional: DEBATE NA ESCOLA**. São Paulo: Moderna, 1997. 424 p.

LARA, Larissa Michelle, **As danças no candomblé: corpo, rito e educação**; Maringá : Eduem, 2008, 139 p.

ROSINHA, Dr , **Negritude**: vistos como iguais?! Diferentes nos direitos sociais,  
Publicação do mandato do deputado federal Dr. Rosinha.

SANTOS, Jose Luiz dos, **o que é cultura** São Paulo: brasiliense, 2003 ( Coleção  
Primeiros Passos);

**Anais Eletrônico**

*VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar*  
CESUMAR – Centro Universitário de Maringá  
Editora CESUMAR  
Maringá – Paraná - Brasil